

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

**EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO
SOCIAL E JUSTIÇA EDUCACIONAL NA EMEF ESPERANÇA VIVA.
BELÉM /PA.**

AUTOR: RONIVALDO RIBEIRO MORAES

Resumo: O estudo é fruto de uma pesquisa em andamento sobre a temática Educação e Sustentabilidade: Uma experiência de inclusão social e justiça educacional na EMEF Esperança Viva. Belém/Pa, tendo como objetivo: Identificar e Analisar como a EMEF Esperança Viva vem promovendo a inclusão social e justiça educacional afim de impactar, positivamente, na vida dos sujeitos da comunidade escolar com soluções inovadoras sugerindo um compromisso com o futuro das crianças e com a criação de oportunidades igualitárias. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa e o uso do enfoque critico- dialético. Adotou-se como instrumento de coleta de dados a análise documental, a observação participante e a entrevista semiestruturada, o que favoreceu recolher informações importantes para a análise interpretativa-crítica dos dados levantados. Dentre os resultados dessa análise inicial percebeu-se que as atividades pedagógicas e curriculares da escola vêm cooperando na vida dos alunos da comunidade e fortalecendo seu direito de aprender pois, está pautada em ações que oportunizam a educação, sustentabilidade e o acesso as tecnologias, corroborando para o protagonismo do aluno da periferia gerando maior oportunidade de vida. Porém, precisa ser ampliado esse atendimento, por meio de maiores incentivos governamentais enquanto politicas efetivas, para que estes possam ter a oportunidade de ascender sócio, político, econômico e culturalmente na sociedade com mais respeito e autonomia.

Palavras – Chaves: Educação, Sustentabilidade, Inclusão Social, Justiça Educacional.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, especialmente em áreas urbanas periféricas e rurais, o sistema educacional enfrenta desafios significativos relacionados à inclusão social, à sustentabilidade, e ao uso de tecnologias educacionais. Sabe-se que a educação é um dos pilares fundamentais no desenvolvimento humano, pois caracteriza-se pela ampliação de visão de conhecimentos permitindo a instrumentalização nas relações da vida, uma vez que garante reflexão e ação, tendo em vista a identificar as condições e realidades do mundo social, podendo assim, intervir para transformar e melhorar o nível intelectual, histórico e cultural dos indivíduos na sociedade.

Nesse sentido, atualmente alinhar Educação e Sustentabilidade na perspectiva de inclusão social e justiça educacional sugere compreender os fundamentos da sustentabilidade e educação e sua importância com ações concretas que façam parte de um projeto escolar que integre tudo isso ao seu currículo escolar, oferecendo oportunidades infinitas para todos nas distintas formas de viver, pensar e realizar seus sonhos por meio de uma educação, sustentabilidade e Tecnologias que promova formação comprometida com o futuro das crianças e com a criação de oportunidades igualitárias.

Logo, esse aspecto estimulou meu interesse particular em pesquisar a educação e sustentabilidade numa perspectiva de inclusão social, educacional e de justiça ambiental através das ações que a EMEF Esperança Viva vem desenvolvendo em uma comunidade marginalizada na periferia de Belém /Pa atendendo quase 1000 alunos. A Escola vem implementado um projeto educacional inovador, visando promover a justiça social, o acesso à tecnologia e a sustentabilidade ambiental. O projeto faz parte de uma política municipal de educação que busca integrar práticas pedagógicas inovadoras para reduzir a desigualdade educacional.

Assim, o estudo tem como Objetivo Geral Identificar e Analisar como a EMEF Esperança Viva vem promovendo a inclusão social e justiça educacional afim de impactar, positivamente, na vida dos sujeitos da comunidade escolar e não escolar com soluções inovadoras sugerindo um compromisso com o futuro das crianças e com a criação de oportunidades igualitárias.

E como Objetivos Norteadores: 1. Identificar e analisar a legislação brasileira em relação a educação na perspectiva da inclusão social e justiça educacional; 2. Observar e Analisar como vem acontecendo na escola o processo de Educação Sustentável e Inclusiva; 3. Observar e Avaliar como as ações pedagógicas da escola e o uso das

Tecnologias corroboram para o futuro das crianças e a criação de oportunidades igualitárias.

Logo, a pesquisa se caracterizará como qualitativa “[...] pois o pesquisador tem contato direto com o objeto em estudo [...]” (ANDRÉ, 2008, p.13. O tipo de técnica utilizado será o estudo etnográfico que é uma das alternativas adequadas para investigar o cotidiano escolar “por meio de um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada” (ANDRÉ, 2008, p. 140). Para análise do dado levantados utilizá-se-á o enfoque crítico dialético que possibilita uma visão dinâmica conflitiva heterogênea da realidade (TEIXEIRA, 2005, p. 133). Como instrumento da coleta de dados usou-se a análise documental fazendo – se uso de documentos oficiais (LDB nº 9394/96, Declaração de Salamanca etc.); Observação participante, “[...] que permite a interação entre investigador e grupos sociais, visando coletar modos de vida [...] ou situação específica do grupo [...] (LAKATOS, 2007, p. 277) e a entrevista semiestruturada, que proporcionou “ao pesquisador explorar mais amplamente as questões problemas” (LAKATOS, 2007, p.279).

Para isso, o trabalho vem sendo realizado em três turmas da EMEF Escola Viva. Onde os sujeitos da pesquisa serão: gestores, coordenadores pedagógicos, professores, alunos e membros da comunidade como pais de alunos.

2. EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: Uma experiência de inclusão social e justiça educacional na EMEF Esperança Viva. Belém/Pa

2.1. Educação e Sustentabilidade: Uma Visão Interdisciplinar.

A escola e seus professores podem ter um engajamento maior nas atividades de ensino, propondo transformações necessárias para englobar um conjunto de relações que viabilize uma educação que integra os ideais de sustentabilidade, inclusão social e formação para a cidadania, com responsabilidade e emancipação política teremos para todos, um ensino pautado nos valores humanos e éticos, pensar a educação numa perspectiva de sustentabilidade requer uma ação interdisciplinar de conhecimento articulados com a vida, o meio ambiente, a inclusão social e as oportunidades de acesso as tecnologias, bem como os benefícios que este propõe para o desenvolvimento da construção de experiências que possibilita repensar um novo modo de viver, realizar atividades de estudo, pesquisar produzindo saberes e culturas, segundo Freire (1996) “ o

homem se capacita, reflete seu meio social e intervém através do trabalho”, pois esta capacidade é fundamental para reconhecer sua existência.

Para Manton (2003) A inclusão aqui tem papel em destaque por que discute a desigualdade social a exclusão e aponta a “ educação escolar como instrumento de relação e intermediação entre sujeitos, possibilita as oportunidades para todos na participação do acesso a cultura escolarizada”, formando pessoas capazes de reconhecerem seus potenciais e habilidades cognitivas, para lançar-se na busca de novos horizontes e fronteiras de relevâncias para o desenvolvimento pessoal, social e sustentável na comunidade que está inserida.

As tecnologias segundo Pinto (2005) pode ser parceiras na educação escolar, por ser “um conjunto de instrumentos que permite conectar, comunicar, buscar informação, integrar espaços, tempos, convivências que remete as transformações para os indivíduos na sociedade, pois pode estreitar as relações humanas, romper com o isolamento e torna-se eficaz no combate as desigualdades sociais, promovendo a inclusão e uma educação que coloque para todos a responsabilidade e conservação do meio ambiente.

Segundo Moran (2001) os sete saberes a educação do futuro pensam em si muito “preposições para pensar e agir” tendo como foco a integração de saberes, que se articula dentro de uma lógica e perspectiva voltadas para todos, dando oportunidades e oferecendo as condições necessárias para desenvolver, capacitar-se, tomar decisões acertadas com as outras que integram os processos de convivências humanas, para posicionar frente as realidades e demandas sociais da contemporaneidade.

Entendemos que atualmente estamos passando por desafios em relação a educação escolar para todos, mas acreditamos nas capacidades que temos para lutar e defender um ensino que considere o aluno, seu meio ambiente, as realidades do cotidiano, a história, cultura e sua identidade, pois os fundamentos e princípios educacionais deve estar pautado no acesso a educação como direito social, que possa conferir-lhe status que promova a cidadania e a participação ativa na sociedade.

Portanto, acredita-se que a educação escolar é um dos instrumentos importantes na formação humana, por estar relacionada com a concepção de sustentabilidade, inclusão, tecnologia e visão libertadora de conhecimentos, que servem como base para combater as desigualdades sociais, a exclusão e propor um ensino que valorize o sujeito e integra a sociedade para exercer a cidadania.

2.2. Uma experiência de inclusão social e justiça educacional na EMEF Escola Viva Cametá/Pa .

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Escola Viva é uma escola localizada em uma área periférica do município de Belém/Pa, Capital do Pará, no Bairro do Marco atendendo quase 1000 alunos majoritariamente de comunidades de baixa renda em três turnos no fundamental. A escola a cerca de 1 ano vem implantando um projeto educacional que busca promover a justiça social, o acesso à tecnologia e a sustentabilidade do meio ambiente. O projeto está atrelado a uma política municipal da educação do Plano Municipal de educação que busca colaborar com ações práticas inovadoras para diminuir as desigualdades educacionais.

Os desafios da escola tem sido enormes pois, ela vem tentando sanar problemáticas como:

1. Desigualdade Social: já que atendem alunos de famílias de baixa renda, muitos dos quais enfrentam barreiras socioeconômicas como desemprego, falta de acesso a serviços básicos e violência. Grande parte dos alunos possui um histórico de evasão escolar ou dificuldades de aprendizado.

2. Sustentabilidade: A região onde a escola está localizada sofre com problemas ambientais como a falta de saneamento básico, o descarte inadequado de lixo e a falta de áreas verdes. A comunidade tem pouca consciência sobre práticas de sustentabilidade.

3. Tecnologia e Acesso Digital: Embora o governo tenha implementado iniciativas para fornecer acesso a dispositivos tecnológicos, como tablets e internet, o uso de tecnologias ainda é limitado devido à infraestrutura deficiente e à falta de treinamento adequado para professores e alunos

4. Liderança e Gestão Escolar: A diretora da escola está engajada em promover mudanças, mas enfrenta resistência por parte de alguns professores e membros da comunidade que estão acostumados com métodos tradicionais de ensino e são céticos em relação ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas mais inclusivas.

A escola possui 10 anos no município de Belém / Pará, mas, a 1 ano reuniu com a comunidade escolar e elaborou um documento extratético de planejamento em que todos fossem envolvidos tentando atingir as metas do plano municipal de educação na questão da inclusão social e justiça educaional. Para a elaboração desse documento alguns professores, alunos e pais de alunos foram ouvidos afim de responderem algumas perguntas do tipo: Qual sua dificuldade na escola? O resultado dessa ouvidoria resultou nas seguintes soluções Implementadas:

1. Educação Sustentável e Inclusiva: A escola desenvolveu um programa de educação ambiental integrado ao currículo, em que os alunos aprendem sobre gestão de resíduos, reciclagem e hortas urbanas. Os alunos são incentivados a participar ativamente de projetos comunitários para melhorar o ambiente local, como a limpeza de praças e a criação de espaços verdes na escola. Isso visa tanto a educação sobre sustentabilidade quanto o engajamento cívico dos alunos.

2. Tecnologia e Inovação: A escola faz parte de um projeto municipal que distribuiu tablets para os alunos e implementou um Laboratório de Tecnologias Educacionais, onde são realizados cursos de programação básica e design digital. Além disso, os professores recebem capacitação sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula, incluindo o uso de plataformas online para complementar o ensino.

3. Iniciativas de Inclusão Social: Para lidar com as desigualdades sociais, a escola implementou um programa de reforço escolar e apoio psicológico, com foco em alunos em situação de vulnerabilidade. O programa inclui mentorias com voluntários universitários e um grupo de apoio para alunos que enfrentam problemas familiares ou sociais, como violência doméstica ou abuso de drogas.

4. Liderança Transformacional: A diretora adotou uma abordagem de liderança participativa, envolvendo professores, alunos e pais nas decisões da escola. Ela promove reuniões mensais com a comunidade escolar para discutir os avanços e desafios do projeto, incentivando todos a contribuírem com ideias para melhorar a gestão e o aprendizado.

Porém, ainda é necessário ampliar tais ações a fim de propor maior eficácia através de políticas públicas que perpacem pela garantia de direitos do aluno da periferia.

2.3. Ações pedagógicas e o uso das Tecnologias corroborando para o futuro das crianças e a criação de oportunidades igualitárias. Novos apontamentos.

Segundo Moran (2001) “ a educação é base para qualquer mudança significativa em direção a sustentabilidade”, pois podemos oferecer oficinas e patestras educativas desenvolvendo papael fundamental nesse processo de construção de conhecimentos possibilitando também aos moradores o saber necessário para tomar decisões mais conscientes em relação ao meio ambiente, ampliando a concepção de conhecimento para todos os envolvidos na comunidade pode impactar de modo positivo as transformações do pensamento, atitude, volores e princípios éticos, considerando a sustentabilidade e a educação como elementos norteadores de reamações de experiências que venham

contribuir com o senso crítico, a reflexão e a tomada de decisão a partir das necessidades e consolidação de um modo de vida justo e solidário, do qual a justiça social torna-se pano de fundo do desenvolvimento humano. Desse modo, é preciso nos perguntarmos como o programa de educação ambiental e de sustentabilidade pode ser ampliado para ter um impacto maior na comunidade local? Que outras práticas de sustentabilidade poderiam ser integradas ao currículo escolar?

Entendemos que promover aulas ao ar livre, projetos de reflorestamento ou esverdeamento, ações concretas de formação sobre o meio ambiente começando pela infância, a longo prazo possibilitará **“religar as crianças com a natureza: desemparedar!”**. É importante reconectarmos os alunos a natureza desemparedando as crianças, propondo aulas passeios, concretas e experienciais em que eles se sintam parte orgânica da natureza. E que o currículo escolar, inclua outras atividades de educação como campanhas de coleta de lixo, nas áreas ribeirinhas e no campo não apenas no centro urbano; possibilitando cuidar do rio como matriz natural do bem viver; formas de conectar os alunos com a natureza e com a relevância de preservá-lo de maneira que as relações estabelecidas sejam sustentáveis e garanta para todas as condições necessárias para manter o modo de vida no meio que está inserida.

Em relação as Tecnologias Educacionais: como a escola pode superar as limitações de infraestrutura e garantir o uso eficaz das tecnologias digitais no ensino? Quais estratégias de baixo custo poderiam ser implementadas para expandir o acesso digital? São apontamentos que colocam a educação com empoderamento de transformações.

As tecnologias atualmenete são fundamentais no ambiente escolar, isso é inegável pois, ultrapassa o limite estabelecido, dinamiza o pensamento, agiliza as informações para o acesso da comunicação, cria novas conexões de concepções de conhecimentos que molda as experiências e formação do aprendizado, porém, a escola precisa garantir as condições de infra-estrutura, recursos materiais para alcançar os objetivos estabelecidos na instituição de ensino. Uma forma de isso ocorrer é através de parcerias com entidades não governamentais como o itaú social, ou políticas públicas efetivas como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) um programa do Ministério da Educação (MEC) que promove o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino público. O programa foi criado em 1997 e tem como objetivo enriquecer o ensino fundamental e médio com o uso de tecnologia. O ProInfo leva computadores, conteúdos educacionais e recursos digitais para as escolas. O ProInfo

Integrado é um programa de formação que articula a distribuição de equipamentos tecnológicos com a oferta de conteúdos multimídia e digitais.

A educação e sustentabilidade requerem novas estratégias educacionais, onde as tecnologias possam oferecer instrumentos que seja de acesso para todos, simples e de baixo custo, porém com qualidade e eficiência, pois segundo Pinto (2005) as tecnologias contribuem com a educação na medida que instrumentaliza o pensamento e as práticas sociais para a consolidação de um ensino voltado para os interesses dos estudantes que está inserido em diferentes espaços da sociedade.

A escola poderá adotar o sistema de tecnologias simples para expandir o acesso digital para os alunos incluindo atividades que favoreça o desenvolvimento social e a participação na construção dos conhecimentos, visando assim, romper o isolamento, integrar a sociedade e promover a cidadania, uma vez que a educação contribui para tal finalidade e desperta o senso crítico dos indivíduos e das oportunidades igualitárias de inclusão e acesso a informação.

Desse modo, que outras medidas poderiam ser adotadas para reduzir a desigualdade social dentro da escola e melhorar a inclusão dos alunos marginalizados? Como o programa de reforço escolar pode ser expandido ou adaptado para melhor atender as necessidades dos alunos?

Compreendemos que a inclusão tem papel fundamental para diminuir as desigualdades sociais, dando-lhes condições necessárias para o acesso da cultura escolarizada para todos, oferecendo oportunidades de estudos, conteúdos curriculares adequados, método de ensino baseado em metodologias ativas que valorize as experiências dos alunos, as realidades sociais, históricas e culturais, além de oferecer programas de reforço e acompanhamento específico para atender as necessidades formativas do aprendizado.

Freire (1996) salienta para nós que a educação deve ser um dos “instrumentos mobilizador do desenvolvimento humano”, nela o sujeito pode refletir suas condições de vida, identificar as realidades e atuar de modo crítico, consciente e responsável, rompendo com a exclusão social e as desigualdades existentes na sociedade.

Constituir espaços e relações de convivências entre pessoas na escola, possibilita a todos formas diversas para incluir nos processos de formação do aprendizado. Segundo Mantoan (2003) quando discutimos a desigualdade social e inclusão no âmbito educacional, estamos justamente propondo os debates de “Políticas que restabeleça a auto-estima do sujeito para que ele próprio se descubra e começar a perceber as

possibilidades de sair da marginalização social, para ser incluído”, melhorando a sua afetividade, atenção lógica do pensamento para atuar democraticamente no contexto da sociedade.

O acolhimento, o diálogo, a escuta, a participação e a integração com os outros influencia positivamente na aprendizagem, estimula a pensar e a ter interesse pela educação escolar, porque descobre os valores que está propoe nas atividades educativas, representando e dando-lhe o verdadeiro sentido da sua própria existência, pois é “ensinar é mais do que transferir conhecimento” (Freire, 1996, p.19) ou seja, é incluir o aluno, conhecer sua realidade e fazer com que ele perceba a capacidade que tem para intervir no mundo, social, combatendo as injustiças e lutando por seus direitos, pois a escola deve ser este espaço de formar opinião, respeitar as singularidades e particularidades dos sujeitos, tendo o compromisso de orientar e acompanhar no sentido de avaliar e entender como os alunos interagem na aquisição da formação das pessoas de aprendizagem em sala de aula.

Provocar ações de protagonismo do aluno com espaços interdisciplinares na escola para que ele possa se sentir parte do processo social como: Grêmios estudantis, Grupo de teatro, Escolhinha de Música, Ballet, Futebol, Programa de Leitura, Reforço escolar compartilhado (em que alunos das séries maiores ensinem alunos das séries menores). Tudo isso, promove a autoestima do aluno dando-lhe possibilidade de avançar consigo e com o outro.

Contudo, a escola precisa de um (a) gestor (a) escolar que tem a visão de liderança no sentido de ser aberto ao diálogo, a escuta e a compreensão, pois segundo Gadotti (2000) a liderança transformacional é “um estilo de gestão de equipes onde os líderes motivam, inspiram e incentivam suas equipes a inovar, focando no sucesso dos objetivos e estratégias da educação”, para revelar resultados das atividades de ensino na escola, a gestão com esse perfil de liderança pode ser caracterizada pelos princípios como: influência realizada, motivação inspirada, estímulo intelectual e consideração individualizada. Esses princípios podem contribuir com a superação de resistência ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas descontextualizada do universo socio-histórico e cultural dos alunos, o que exige mudanças, coragem e posição política por quem, gestora a escola e seus alunos.

3. CONCLUSÃO

A escola em estudo é um bom exemplo a ser seguida. Porém, é necessário ratificar que é preciso ampliar ações no campo da inclusão social e justiça educacional com propostas que sejam políticas públicas efetivas governamentais a fim de garantirem o direito dos alunos dando condições para se sintam importantes na sociedade e capazes de ter um ensino com mais oportunidades, diminuindo assim as barreiras da inclusão social escolar e ambiental.

Mendes et al. (2020) afirma que são: “políticas públicas, Gestão escolar, estratégias pedagógicas, Aprendizagem, Família e parcerias”. Que alcançaram uma verdadeira inclusão escolar e acrescenta dizendo que as tecnologias e a sustentabilidade dão uma boa colaboração nesse processo.

Desse modo, o estudo apresentado denota grande interesse e relevância pessoal e social, uma vez que contribuirá para a minha formação individual e profissional e permitirá a gestores políticos, professores e familiares compreenderem melhor esse universo do aluno da periferia.

Dentre os resultados dessa análise inicial algumas proposições são possíveis perceber: percebeu-se que as atividades pedagógicas e curriculares da escola vêm cooperando na vida dos alunos da comunidade e fortalecendo seu direito de aprender pois, está pautada em ações que oportunizam a educação, sustentabilidade e o acesso as tecnologias, corroborando para o protagonismo do aluno da periferia gerando maior oportunidade de vida. Porém, precisa ser ampliado esse atendimento, por meio de maiores incentivos governamentais enquanto políticas efetivas, para que estes possam ter a oportunidade de ascender sócio, político, econômico e culturalmente na sociedade com mais respeito e autonomia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisas sobre a escola e pesquisas no cotidiano da escola.** Ecos. Revista científica, v. 10, p. 133-145, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários a Prática educativa.** São Paulo: paz e terra, 1996.

GADOTTI Moacir. **Perspectivas atuais da Educação.** Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000. Xx, 294 p.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** - 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES H. RODRIGO (Org.). **Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um** / organização Rodrigo Hübner Mendes. — São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

MORAN, E. **Os setes saberes necessários à educação do Futuro**, Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 2001.

MANTOAN, IN. **Inclusão escolar – o que é? Por que? Como fazer**. São Paulo: moderna, 2003.

PINTO, A. **As Tecnologias educacionais na escola**, São Paulo: moderna, 2005.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: academia, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.